



## Trabalhos Científicos

**Título:** Covid-19 Em Crianças E Adolescentes Com Artrite Idiopática Juvenil: O Que Afirma A Literatura Sobre Essa Associação?

**Autores:** PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), HELOÍSA AUGUSTA CASTRALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), EDUARDA MEDEIROS CAMPOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)), PAULA VIEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)), EMANUELLE ALVES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)), MARIA INGRID SAMPAIO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS (UEA)), BRUNA TOCCHETTO SEBEN (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ (UNINGÁ)), MARIANNA RIBEIRO DE MENEZES FREIRE (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

**Resumo:** Introdução: A artrite idiopática juvenil (AIJ) é a doença reumática crônica mais frequente na faixa etária pediátrica. Ao considerar a COVID-19 nesses pacientes, não há consenso sobre o impacto na condição subjacente e a terapia imunossupressora não parece ser fator de risco para desfechos mais graves. Objetivo: Revisar na literatura os desfechos da infecção por SARS-CoV-2 e a conduta clínica assumida em crianças e adolescentes com AIJ. Métodos: Foram pesquisados artigos em língua inglesa, free full text e publicados entre 2020 e 2021, utilizando-se os descritores “juvenile idiopathic arthritis”, “children” e “COVID-19” nas bases de dados PubMed e LILACS. Dos 33 artigos encontrados, foram selecionados 14. Resultados: Na literatura revisada, é ressaltada a importância do controle da AIJ durante o período pandêmico, frente a maior suscetibilidade à infecção causada pelo estado inflamatório. Diante disso, orienta-se uma avaliação cuidadosa do uso de medicamentos antirreumáticos considerando-se fatores individuais da criança. Ademais, é sugerido que o curso da infecção por Sars-CoV-2 em pacientes com AIJ, apesar do uso de terapia imunossupressora, assemelha-se ao da população pediátrica, não sendo observado um agravamento da COVID-19 nesses pacientes. Entretanto, outros dados afirmam que crianças com artrite sistêmica, mesmo com corticoterapia prévia, apresentam maior risco de infecção. É relatado, também, que a desregulação imunológica pode perdurar muito tempo após a infecção por SARS-CoV-2 e causar danos orgânicos a longo prazo. Portanto, é concebível que a mudança nos padrões de citocinas induzida por SARS-CoV-2 leve a uma exacerbação da AIJ em uma criança predisposta, conforme visto nos artigos selecionados. Conclusão: Não houve associação entre o uso de terapia imunossupressora e um curso mais grave da COVID-19, e a suspensão do tratamento para AIJ não acarretou benefícios. Alguns estudos indicaram que pacientes com artrite sistêmica podem ter maior risco de infecção e que esta pode ser mais duradoura.